

Pensamento do dia – 31 de janeiro de 2021

“Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.” (Mc 1, 21-28)

Poderoso nas palavras e poderoso nas obras. Jesus revela-nos o poder de Deus tanto na pregação como em gestos concretos de atenção e de cura aos doentes, aos necessitados, às crianças, aos pecadores. E o poder de Deus tem um nome: amor. Porque Amor é o nome próprio de Deus.

“Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno?” Assim perguntavam os “espíritos impuros” mencionados nesse Evangelho. Que tens Tu a ver connosco? , podia perguntar o vírus se tivesse voz, podemos perguntar nós a Deus e uns aos outros. E a resposta é única: tudo! Sim, tudo! Deus está de verdade presente, mesmo em tempo de pandemia, como sempre esteve ao longo da nossa história. Seria mais fácil um deus mágico que curasse tudo duma vez. Não é um mágico: é um Deus que Se fez Homem, que esteve e está sempre connosco, que Se torna fonte verdadeira de esperança, e que, para que não haja dúvidas, mostra o seu poder numa Cruz. Não podemos ser indiferentes ao poder de Deus, assim como não podemos ser indiferentes uns aos outros. Que adianta aplaudir os médicos e agradecer-lhes, rezar por eles, se não faço nada do que me compete para não engrossar o número de pessoas a necessitar dos hospitais? Que adianta indignar-me e assustar-me com as consequências económicas e sociais da pandemia, e depois não estender a mão e dispor-me os que perderam tudo e vivem em desespero? ... Que adianta teimar andar sem máscara, não observar o distanciamento, não desinfetar as mãos frequentemente, só porque acho que não me afeta? Que adianta? É que todos temos a ver uns com os outros. Se é para doer, que doa, mas que a dor faça sentido e que não resulte da teimosia e da maldade mas provoque solidariedade, respeito e amor sem limites. Todos sabemos que o amor não é só beijinhos e abraços; nem é essencialmente isso. Aliás, nestes dias, não beijar e não abraçar é um gesto de amor. Há muitas formas eficazes de mostrar e viver o amor. Temos tudo a ver uns com os outros e Deus tem tudo a ver connosco.

Eu quero fazer parte disto!

P. Mário Campos

Para rezar:

“Quem dera ouvísseis hoje a voz de Deus: «Não endureçais os vossos corações!»!” (Sl 94, 8)

Para ler:

Deuteronómio 18, 15-20; Salmo 94 (95); 1Coríntios 7, 32-35; Marcos 1, 21-28.